

REVISTA BATISTA PIONEIRA

Bíblia ▪ Teologia ▪ Prática

Volume 15
Número 1
Junho 2026

O REINO DE DEUS E A EDUCAÇÃO SEGUNDO COMENIUS

The Kingdom of God and Education According to Comenius

Me. Evandro Roque Rojahn¹

RESUMO

Embora a sociedade evolua ao longo da história e se desenvolva cada vez mais em praticamente todas as áreas, algumas obras e autores permanecem sendo um marco de algum tipo de revolução, seja intelectual, cultural, social, política, filosófica etc., Comenius é indubitavelmente um desses casos. Comenius é produto do seu tempo e profeta de tempos vindouros. Nele podemos perceber a transição da Idade Média para a Idade Moderna, do feudalismo para o capitalismo. Nele podemos perceber uma revolução pedagógica. Aqui empregamos a Hermenêutica como método e, além das obras brasileiras (Covello, Gasparin, Kulesza, Cauly etc.), analisamos a Metafísica de Aristóteles e a Didática Magna de Comenius. Neste breve artigo o leitor encontrará a leitura e apropriação feita por Comenius dos conceitos de potência e ato tirados da Metafísica de Aristóteles, indicando, com isso, que a formação educacional é parte do ser humano, é o caminho que o conduz à realização, é o meio-termo que interliga a potência ao ato.

Palavras-chave: Potência e Ato. Educação. Pedagogia. Desenvolvimento.

ABSTRACT

Although society evolves throughout history and develops more and more in practically all areas, some works and authors remain the mark of some kind of revolution, whether intellectual, cultural, social, political, philosophical, etc., Comenius is undoubtedly one of those cases. Comenius is a product of his time and a prophet of times to come. In it we can see the transition from the Middle Ages to the Modern Age, from feudalism to capitalism. In it we can see a pedagogical revolution.

¹ Licenciado em Arte, Letras e Filosofia; Graduado, Pós-graduado e Mestre em Teologia; Doutorando em Educação pela PUC-PR. E-mail: teologiaevandro@gmail.com

Here we use Hermeneutics as a method and, in addition to Brazilian works (Covello, Gasparin, Kulesza, Cauly, etc.), we analyze Aristotle's *Metaphysics* and Comenius' *Didactic Magna*. In this brief article, the reader will find Comenius' reading and appropriation of the concepts of potency and act taken from Aristotle's *Metaphysics*, thus indicating that educational training is part of the human being, it is the path that leads to realization, it is the middle ground that connects power to act.

Keywords: Power and Act. Education. Pedagogy. Development.

INTRODUÇÃO

A história nos tem apresentado com grandes pensadores e grandes ideias. Esses pensadores representam o seu tempo e as características predominantes de sua época. Comenius é um desses casos. Contudo, ele vai além do seu tempo representando um período específico, um tempo de transição e o ultrapassando. Nosso autor nasceu em 28 de março de 1592 e faleceu em 15 de novembro de 1670. Ele viveu em um momento de convulsões sociais diversas. A época de Comenius é a época da Reforma e, podemos dizer, da Contrarreforma que como processo, se estendeu para além do período de 1545-1565, da passagem do feudalismo para o capitalismo, da essência para a existência, da Idade Média para a Modernidade. Apesar de todas as tensões da época, Comenius conseguiu preservar o amor pela educação e pelo seu projeto de reforma universal. Nem as guerras, perseguições, exílios e perdas familiares puderam fazê-lo desistir.

No primeiro capítulo falaremos muito brevemente do método hermenêutico o qual parece ser o melhor caminho para estudarmos Comenius dentro do seu tempo e do seu contexto especificamente. Procuraremos descrever Comenius dentro do seu contexto, cultural, social, econômico, religioso, a fim de que o leitor se permita adentrar a época e as circunstâncias mais relevantes que afetaram e influenciaram diretamente a vida e a obra de Comenius. As informações apresentadas no primeiro capítulo são breves e sucintas, sendo que, as obras citadas são devidamente referenciadas nas notas de rodapé, nas quais o leitor mesmo pode acessar as fontes e assim, apropriar-se das informações que, segundo seu juízo, aprovar como relevantes.

No segundo capítulo procuraremos apresentar as informações mais relevantes (para este artigo) sobre sua vida e obra a fim de que o leitor possa, ainda que de modo sucinto, construir uma imagem dos aspectos principais do desenvolvimento físico e literário de Comenius. Ainda bem que dispomos de obras completíssimas sobre sua vida e sua obra traduzidas para o português. Assim, o leitor mesmo, caso queira, poderá conferir mais a fundo as informações que aqui dispomos, diretamente nas obras dos nossos renomados autores.

No terceiro (e último) capítulo, apresentaremos a concepção da Educação, da pedagogia e sua relação com o Reino de Deus na perspectiva de Comenius. Comenius não tratará especificamente de definir ou conceituar o Reino de Deus, mesmo assim é possível inferir sua perspectiva a partir de sua noção da necessidade da educação para salvar o gênero humano e restabelecer o paraíso perdido.

1. O CONTEXTO DE COMENIUS

Conhecer o contexto no qual um pensador está inserido² é de suma importância para a compreensão da estrutura do seu pensamento, pois as obras do pensador constituem fruto do seu tempo,³ e isso significa que sua vida e obra são diretamente afetados pelo contexto, mas como mostraremos vão além do século

² LOPES, Edson Pereira. *O conceito de teologia e pedagogia na Didática Magna de Comenius*. São Paulo: Mackenzie, 2003, p. 31.

³ COVELLO, Sérgio Carlos. *Comenius: a construção de pedagogia*. 3.ed. São Paulo: Comenius, 1999, p. 11.

XVII e alcançarão a modernidade. Diante disso, recorremos a Friedrich Schleiermacher⁴ (filósofo⁵ e teólogo⁶ alemão)⁷ e a Hermenêutica⁸ como arte e técnica da interpretação parece ser o caminho mais adequado para compreender o contexto e as obras de Comenius. Schleiermacher deslocou a hermenêutica do domínio científico, estabelecendo-a no domínio filosófico e definindo-a como uma reconstrução histórica dos fatores objetivos e subjetivos de um discurso falado ou escrito.⁹

Comenius surge e se desenvolve como pensador em uma época de convulsões e reformas/contrarreformas sociais, políticas, religiosas. Comenius está situado geograficamente e temporalmente na Europa pré-industrial, na transição do feudalismo para as primeiras formas de capitalismo.¹⁰ A velha sociedade estava mesclada a nova que estava em ascensão. Trata-se de um momento de “emancipação” que teria seu ponto elevado no “século das luzes” (XVIII), pois o homem medieval situava-se como alguém totalmente dependente de Deus. Contudo, o novo homem moderno deposita mais confiança em si mesmo, nas suas potencialidades. Comenius não se situa nem na Idade Média, nem na Idade Moderna, daí trazer feições de uma e de outra.¹¹

Comenius era membro da unidade dos Irmãos Morávios. Estes, bem como a igreja protestante em toda a Boêmia, eram depositários da tradição hussita e, além do seu papel religioso, gozavam de grande capacidade política. A época de Comenius ainda respirava a reforma protestante, tradicionalmente aceita como data inicial 1517, tendo como principal mediador Martinho Lutero. A reforma protestante desestabilizou o estado no qual a Europa se encontrava e gerou um turbilhão de revoltas e perseguições insanas baseadas no ódio e na intolerância. A Unidade dos Irmãos Morávios, ou *Unitas Fratrum*, já nutria uma tradição reformista antes mesmo de Lutero afixar nas portas da igreja de Wittenberg as noventa e cinco teses. Portanto, a perseguição aos protestantes começou bem mais cedo na Boêmia.

Quando estas perseguições aos protestantes afetaram a Unidade,¹² Comenius começou sua longa jornada de exílio principalmente na Polônia e Holanda, exílios nos quais passou a maior parte da sua vida adulta.¹³ A Guerra dos Trinta Anos foi duramente desfavorável para os cristãos protestantes, principalmente na Boêmia.¹⁴ O imperador católico Fernando I reprimiu o protestantismo e as escolas da Áustria, Boêmia e Morávia¹⁵ foram entregues à direção dos jesuítas em uma campanha de recatolização.¹⁶ Comenius viajou para a Inglaterra, porém a Guerra Civil inglesa acabou com os planos de um possível colégio pansófico ali.

Comenius viveu na época de transição de classes e organização social no começo da formação da burguesia. A antiga estrutura de economia feudal estava findando e a nova economia capitalista surgia dando seus primeiros passos na formação de uma nova estrutura social. A nova sociedade que se delineava apresentava mais confiança em si e na sua capacidade de compreender a realidade e transformá-la ao passo que valorizava o homem e sua individualidade. Esta nova sociedade confiava em si e na ciência a tal ponto

⁴ Friedrich Danill Ernst Schleiermacher nasceu na Breslau, em 1768. Criou o conceito romântico de religião como sentimento de dependência radical em relação à Totalidade e fundou as premissas da nova hermenêutica.

⁵ REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. **História da Filosofia**: do Romantismo até nossos dias. São Paulo: Paulus, 1991, p. 31.

⁶ MACKINTOSH, Hugh R. **Teologia Moderna**: de Schleiermacher a Bultmann. Tradução de Deuber de Souza Calaça. São Paulo: Fonte Editorial, 2018, p. 42.

⁷ SCHLEIERMACHER, Friedrich. **Sobre a Religião**. Tradução de Daniel Costa. São Paulo: 2019.

⁸ SCHLEIERMACHER, Friedrich D. E. **Hermenêutica**: arte e técnica da interpretação. Tradução de Celso Reni Braidá. São Paulo: Editora Universitária São Francisco, 2003, p. 15.

⁹ SCHLEIERMACHER, 2003, p. 16.

¹⁰ GASPARIN, João Luiz. **Comênio ou da arte de ensinar tudo a todos**. Campinas: Papirus, 1994, p. 33.

¹¹ GASPARIN, 1994, p. 32.

¹² Unidade dos Irmãos Morávios, doravante Unidade.

¹³ GONZÁLEZ, Justo. **Dicionário ilustrado dos intérpretes da fé**. Tradução de Reginaldo Gomes de Araújo. São Paulo: Hagnos, 2008, p. 186.

¹⁴ É uma denominação genérica para uma sucessão de guerras que ocorreram em diversas partes da Europa. A Guerra dos Trinta Anos ocorreu de 1618 a 1648.

¹⁵ NARODOWSKI, Mariano. **Comenius e a educação**. Tradução de Alfredo Veiga-Neto. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006, p. 18.

¹⁶ A igreja católica empreendeu diversas frentes de contrarreforma a fim de reconduzir os protestantes e o povo em geral à si.

de acreditar que o progresso¹⁷ seria uma forma de construir o paraíso¹⁸ (Reino de Deus)¹⁹ na terra.²⁰

A nova sociedade em formação, que na época dava os seus primeiros passos, nutria o anseio pelas reformas; reforma na religião, na ciência, na educação, na política, na filosofia, na economia, na sociedade em si, enfim, uma reforma de todas as coisas humanas. E tais reformas não eram vistas apenas com alcance local, o propósito era uma reforma universal das coisas humanas. Muitas obras da época refletem o interesse no universal, no todo, em todas as coisas, totalmente.²¹ A própria Unidade alimentava o desejo constante de reformar a humanidade por meio da educação. A princípio, Comenius produziu para o povo checo, contudo, seus exílios, perseguições e guerras o levaram a buscar a reforma da humanidade como um todo por meio da educação.²²

2. VIDA E OBRA DE COMENIUS

Comenius foi um grande educador e pastor tcheco. Devido à perseguição aos protestantes e as guerras por toda a Europa, viveu a maior parte de sua vida adulta no exílio. Foi membro importante da “*Unitas Fratrum*.”²³ Foi ordenado ao ministério da igreja em 1616, depois de estudar nas universidades reformadas de Herborn e Heidelberg. A experiência educativa de Comenius foi tão severa, especialmente para uma criança órfã, que em sua vida profissional procurou instituir reformas na pedagogia. Um destas consistia em eliminar a coerção do processo educativo e promover o uso dos sentidos e o desenvolvimento educacional por etapas conforme a condição intelectual da criança. Sua experiência de guerras e perseguições o levou a estimular a unidade e a tolerância cristãs. Mesmo nos mais obscuros momentos da sua vida, Comenius estava voltado às produções de suas obras. Ao todo, escreveu mais de 150 livros, muitos manuscritos e um grande dicionário tcheco e latim que foram destruídos no fogo em 1621.

Embora o termo tenha sido consolidado somente no século XX, o Renascimento constitui uma época que viu surgir uma nova cultura, oposta a medieval. É a síntese do novo espírito que criou na Itália com a própria Antiguidade, este mesmo espírito representa o rompimento com o espírito medieval e a inauguração da era moderna.²⁴ O Renascimento não significa necessariamente a renascença da civilidade contra a incivilidade, da cultura contra a incultura e a barbárie, do saber contra a ignorância: ela é muito mais o nascimento de outra civilização, de outra cultura, de outro saber.²⁵ É exatamente esse novo espírito²⁶ e nova cultura que estimulam a obra de Comenius. Segundo nosso autor, esse novo espírito e essa nova cultura poderão ser plenamente alcançados pelo emprego da reforma na educação.

Do ponto de vista da unidade da fé, a Idade Média termina com Lutero, iniciando-se com ele a importante fase do mundo moderno.²⁷ Do ponto de vista histórico, o papel de Lutero é da maior importância, pois com sua Reforma religiosa logo se entrelaçaram elementos sociais e políticos que

¹⁷ Comenius acreditava que o Paraíso perdido poderia ser restaurado por meio da reforma da humanidade, portanto, a educação seria o meio de reformar as coisas humanas e restaurar o homem ao Paraíso. Para Comenius, a educação é capaz de salvar o gênero humano (COMENIUS. *Didática Magna*. Tradução de Ivone Castilho Benedetti. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011, p. 26).

¹⁸ HOBBS, Thomas. *Leviatã*: ou matéria, forma e poder de um Estado eclesiástico e civil; tradução de Alex Marins. São Paulo: Martin Claret, 2002, 297.

¹⁹ MALMESBURY, Thomas Hobbes de. *Leviatã*: ou matéria, forma e poder de um Estado eclesiástico e civil. Tradução de Daniel Moreira Miranda. São Paulo: Edipro, 2015, 362.

²⁰ DESCARTES, René. *Discurso do Método*: coleção pensadores. Tradução de J. Guinsburg e Bento Prado Júnior. – São Paulo: Editora Abril Cultural, 1973, p. 71.

²¹ Giordano Bruno (1548-1600) - Do Infinito, do Universo e dos Mundos, Thomas Hobbes (1588-1679) – *Leviatã*; John Locke (1632-1704) – Ensaio sobre o entendimento humano etc.

²² A *Didática Magna* é a versão em latim melhorada da *Didática Checa* e indica seu interesse em reformar o gênero humano, contudo, o seu “todo” é limitado. Tal característica foi reelaborada na *Pampédia*, a *Educação Universal*, na qual defende a educação de todos, em tudo e totalmente.

²³ Unidade dos Irmãos Morávios.

²⁴ REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. *História da Filosofia*: do Humanismo a Kant. São Paulo: Paulus, 1990, p. 25.

²⁵ REALE; ANTISERI, 1990, p. 26.

²⁶ LOPES, Edson Pereira. *A inter-relação da teologia com a pedagogia no pensamento de Comenius*. São Paulo: Mackenzie, 2006, p. 35.

²⁷ REALE; ANTISERI, 1990, p. 103.

mudaram a fisionomia da Europa. A Reforma Protestante pode ser vista como um dos resultados do grande movimento espiritual constituído pelo desejo de renovação religiosa, anseio de renascimento para uma nova vida e a necessidade de regeneração que constituem as próprias raízes do Renascimento. O ideal reformado influenciou grandemente o pensamento de Comenius na busca de reformar a totalidade das coisas humanas por meio da educação. Portanto, o mesmo sentimento da Reforma Protestante preenche Comenius em seu ideal reformista do gênero humano.

As correntes da pedagogia utopista conjugam o modelo do homem perfeito e harmônico, característico da pedagogia renascentista, com a projeção de uma sociedade ideal e justa, de maneira que a pedagogia se insere nessas construções como um componente teórico e prático indispensável. Na *Didática Magna*, Comenius também desenvolve o seu pensamento de uma utopia da educação,²⁸ isto é, uma sociedade ideal nesta terra, salva por meio da educação. A educação da juventude passa a ser o meio mais seguro de implantar o paraíso na terra.²⁹ Tommaso Campanella (1568-1639)³⁰ e sua obra *Cidade do Sol*; Francis Bacon (1561-1626)³¹ e sua obra *Nova Atlântida*; Johann Valentin Andreae (1586-1654) e sua obra *Cristianópolis*; esses são alguns dos utopistas³² que influenciaram o pensamento de Comenius na busca por uma reforma do gênero humano por meio da educação.

Todo o pensamento pedagógico de Comenius é derivado de sua perspectiva teológica e filosófica. Assim, a teologia aliada à filosofia aristotélica é a base de sua pedagogia. Ele próprio não se considerava fundamentalmente um pedagogo, mas antes, um teólogo por vocação. Tudo aquilo que escreveu sobre pedagogia, o fizera como teólogo que bebera na fonte da filosofia clássica grega.³³ Sua religião e teologia são derivadas do contato com a Unidade. A reforma da educação apresentada na *Didática Magna* tem como objetivo primário o fortalecimento da fé cristã. Somente na Pampédia o todo relativo torna-se o todo absoluto, isto é, o todo na *Didática Magna* diz respeito aos cristãos apenas, na Pampédia, contudo, a educação torna-se o meio de reformar toda a humanidade. A própria *Didática*³⁴ apresenta um capítulo todo voltado especificamente ao ensino da religião.³⁵

João Amós Comenius (Jan Amos Seges Komensky)³⁶ nasceu em Nivnice,³⁷ Morávia³⁸, em 28 de março de 1592.³⁹ As atividades de Comenius no período entre o nascimento e seus 10 anos de idade é desconhecido. Embora o nascimento em Nivnice seja alvo de questionamentos, havia um costume de enviar os órfãos à sua cidade natal para que fossem atendidos pelos órgãos administrativos. Isso aconteceu com Comenius quando perdeu os pais⁴⁰ em 1605 e foi enviado aos cuidados dos Irmãos Morávios em Nivnice.⁴¹

Comenius era filho de Martinho e Ana, ambos adeptos da Unidade. Martinho, pai de Comenius, era moleiro.⁴² Os moinhos eram locais de encontro e conversações. Em uma época de convulsões e perseguições, este local era um dos mais adequados para se ter contato com diversas pessoas e falar sobre

²⁸ BERTHOUD, Jean-Marc. **João Amós Comênio e a origem da ideologia pedagógica**: o inspirador das reformas escolares modernas. Tradução de Samara Geske. Brasília: Monergismo, 2017, p. 14.

²⁹ COMENIUS. **Didática Magna**. Tradução de Ivone Castilho Benedetti. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011, p. 26.

³⁰ LOPES, 2006, p. 40.

³¹ GONZÁLEZ, 2008, p. 73.

³² KULESZA, Wojciech A. **Comenius**: a persistência da utopia em educação. Campinas: Unicamp, 1992, p. 88.

³³ CAULY, Olivier. **Comenius, o pai da pedagogia moderna**. Tradução de Maria João Batalha Reis. São Paulo: Instituto Piaget, 1995, p. 10.

³⁴ *Didática Magna*, doravante será citada apenas como *Didática*.

³⁵ COMENIUS, 2001, 271.

³⁶ COVELLO, 1999, p. 15.

³⁷ Há discussões sobre o local de nascimento de Comenius.

³⁸ Atual República Tcheca.

³⁹ SANTOS, Maria de Lourdes Teixeira. **Vida e obra de Comenius**. São Paulo: Academia Cristã de Letras, 1974, p. 3.

⁴⁰ Em 1602 o pai de Comenius faleceu. Em 1604 a mãe e as irmãs também morreram (COMENIUS, 2011, nota biográfica IX).

⁴¹ LOPES, E. P. **A inter-relação da teologia com a pedagogia no pensamento de Comenius**. São Paulo: Mackenzie, 2006, p. 95.

⁴² Dono de um moinho.

os acontecimentos e ideias da época.⁴³ Se Comenius acompanhou seu pai nas tarefas e atividades diárias do moinho, logo pode ter sido nesse ambiente que teve o primeiro contato com as ideias políticas, sociais e religiosas da época.

Em 1604, com 12 anos de idade, perdeu o pai e, em seguida, a mãe. Pouco tempo depois, também suas duas irmãs. Então foi recebido por uma tia que morava na cidade de Straznice, na fronteira húngara. Mas no ano seguinte, a cidade foi conquistada e incendiada por turcos e húngaros. Comenius escapou do desastre e conseguiu encontrar o país de sua infância.⁴⁴ Em 1608, com 16 anos, entrou para a escola de Prerov, recebendo apadrinhamento, prosseguiu com os estudos e, em 1611, se matriculou na Universidade de Herborn.⁴⁵ Em 1614, com 22 anos, Comenius assumiu a direção da escola de Prerov e dois anos depois foi consagrado ao ministério pastoral na Morávia.

Comenius foi educado primeiramente na Unidade dos Irmãos Morávios. Trata-se de um grupo religioso que defendia e difundia as ideias reformistas de João Huss⁴⁶ (1369-1415. GONZÁLEZ, 2008, p. 350.) por isso também são conhecidos como hussitas. A Boêmia sonhava com um reino hussita, contudo, em 8 de novembro de 1621, as forças do imperador derrotam as forças checas na Batalha da Montanha Branca. Nesse mesmo ano, as tropas espanholas tomam a cidade de Fulnek e Comenius se vê obrigado a fugir tendo que abandonar o filho e a esposa grávida. Comenius refugiou-se e desse esconderijo, escreveu à esposa, contudo, sua esposa e seus dois filhos (Comenius não chegou a conhecer o caçula) morreram devido a uma peste. Em 1624, Comenius casou-se com Dorotéia Cyrillo.

A Paz de Westfália do outono de 1648, assinala o fim da Guerra dos Trinta Anos, livrando as terras tchecas do domínio dos Habsburgos e põe fim à esperança da Unidade de retornar à sua pátria. Na Suécia, Comenius perde sua segunda esposa, contudo, casa-se uma terceira vez. Em 1650, com 58 anos, Comenius torna-se bispo da Unidade dos Irmãos Morávios que se encontrava dispersa pela Europa. Em 1656, o refúgio dos irmãos em Lesno foi atacado e incendiado e, mais uma vez,⁴⁷ Comenius perde seus manuscritos, sua biblioteca e toda sua produção literária de vinte anos de trabalho. Mais uma vez Comenius é forçado ao exílio. Comenius é convidado à Amsterdã, e ali passará o restante dos seus dias prosseguindo na elaboração da sua Pansofia, até falecer em 15 de novembro de 1670, com 78 anos de idade.

Comenius escreveu muitas obras pedagógicas e teológicas, contudo, aqui apresentamos uma nota breve apenas sobre as obras que foram traduzidas para o português nos últimos anos graças ao trabalho e dedicação de alguns que prezam por manter ativas as obras de Comenius. As obras abaixo podem ser encontradas em nosso idioma. São elas: *Didática Magna*, *Pampaedia*, *Escola da Infância*, *O Labirinto do Mundo e o Paraíso do Coração* e *O Único Necessário*. Ao estudar essas obras o leitor poderá ter uma boa noção da proposta pedagógica do próprio Comenius.⁴⁸

A *Didática Magna* chamada inicialmente de Didática Tcheca, foi escrita em 1632, traduzida para o latim em 1633, foi modificada retirando alguns textos bíblicos e inserindo textos clássicos, mas foi publicada somente em 1657. A obra sofreu um atraso de 20 anos devido às críticas de um amigo de Comenius, Joachim Hübner. A Didática consiste em um tratado sobre a reforma pedagógica. A Didática apresenta respostas à necessidade da reforma escolar, o que ensinar, a quem ensinar, quando ensinar e como ensinar. Basicamente a juventude deveria ser ensinada antes que os horrores da corrupção/condição humana tornasse o indivíduo insensível à educação. O conteúdo da escola devem ser os mais fundamentais,

⁴³ GASPARIN, 1994, p. 28.

⁴⁴ BERTHOUD, 2017, p. 23.

⁴⁵ Foi provavelmente sob a influência de Johannes Piscator e Heinrich Alsted que Comenius foi introduzido nas doutrinas do milenarismo. Segundo essa doutrina cristã, Cristo estabelecerá o seu Reino no qual governará por mil anos.

⁴⁶ HAGGLUND, Bengt. **História da Teologia**. Traduzido por Mário L. Rehfeldt e Gládis Knak Rehfeldt. 8.ed. Porto Alegre: Concórdia, 2013, p. 162.

⁴⁷ Isso já havia acontecido anteriormente no início da Guerra dos Trinta Anos (BERTHOUD, 2017, p. 25).

⁴⁸ Diversas outras obras estão citadas por todo este artigo, contudo são leituras de alguns pesquisadores sobre Comenius e não do próprio Comenius.

os mais importantes para a formação básica do homem; línguas, ciências, artes, moral, religião etc. Tudo deveria ser ensinado seguindo o modelo das coisas naturais/culturais, nada com violência, mas com afeto.

Esta obra é um marco da educação infantil moderna.⁴⁹ Foi escrita em 1632 e publicada somente em 1649, tem como mérito o reconhecimento da criança como um sujeito pleno de sentido em si, em contraponto à noção de que seria apenas um adulto potencial.⁵⁰ Nesta obra, Comenius percebeu a identidade particular da criança. Comenius também entendeu que o modo pelo qual os mais novos são cuidados contribui para a formação de comportamentos e atitudes. Essa obra especificamente apresenta o modo pelo qual Comenius diferencia as maneiras de instruir as crianças conforme as capacidades delas, propondo também a adaptação dos métodos à maturação física e mental das crianças.⁵¹

A *Pampédia* ou *Educação Universal*, escrita vinte depois da *Didática Magna*, é parte constitutiva de uma obra maior intitulada *Deliberação Universal Acerca da Reforma das Coisas Humanas*. A *Deliberação* foi concebida e escrita no exílio quando o autor já havia vivido pessoalmente a desagregação política e cultural da Boêmia, a pós a derrota da Montanha Branca em 1620. É uma obra da sua maturidade que ilumina retroativamente suas obras anteriores. A versão final da *Deliberação* foi estruturada em sete partes, cujos títulos são: *Panergesia* – Despertar universal; *Panaugia* – Iluminação universal; *Pansophia* – Sabedoria universal; *Pampaedia* – Educação universal; *Panglotia* – Língua universal; *Panorthosia* – Reforma universal; *Pannutesia* – Exortação universal.

A *Pampédia*,⁵² iniciada depois de 1650, foi escrita durante o período no qual Comenius esteve em Amsterdã.⁵³ Como toda a *Deliberação*, a *Pampédia* permaneceu manuscrita até 1948, quando foi publicada em língua tcheca. Por *Pampédia*, deve-se entender uma educação “para todos, em tudo, totalmente”. A *Pampédia* postula ser necessário, possível e fácil educar todos os homens para a plenitude de seu ser de homens, em todas as coisas que aperfeiçoam a natureza humana, instruindo-os universalmente. Para tanto, Comenius apresenta os meios necessários: escolas, livros e professores universais. À necessidade de educar todos os homens universalmente se associa a necessidade de escolas universais como oficinas de cultura. A isso se associa a necessidade de instrumentos universais, isto é, livros universais que contenham todas as coisas. Uma vez que todos devem ser educados em todas as coisas, são necessários professores universais com um método universal. Isso tudo é detalhadamente apresentado na *Pampédia*.

No ano de 1623, Comenius se encontrava exilado nas terras de Carlos de Zerotín. Estava longe da sua pátria e acabara de saber da morte de sua esposa Madalena e de suas duas filhas, vítimas de uma epidemia, sendo que a menor, contava com poucos meses de idade e nem chegou a ser conhecida por Comenius. Nesse mesmo ano Comenius concebe um romance místico, uma alegoria simultaneamente utópica e anti-utópica intitulada *O Labirinto do Mundo e o Paraíso do Coração*. Essa obra foi sua publicação mais importante de 1623 e tornou-se uma das mais importantes obras dos exilados morávios. Trata-se de um romance alegórico concebido da experiência própria de Comenius por conta dos seus exílios e da hostilidade do próprio mundo.

O Labirinto do Mundo e o Paraíso do Coração narra a história de um viajante que, após ter despertado para a exterioridade, decide voltar a entrar em si próprio para encontrar o repouso na casa do seu coração, onde poderá realmente ser fiel ao apelo de Cristo. O peregrino é acompanhado por dois guias, Vseved Vsudybud (Quem-sabe-tudo-passa-por-todo-o-lado) e Mámeni (A Ilusão), e sai em uma jornada na qual procura observar os homens e suas inclinações pessoais. Percebe que todos usam máscaras quando estão

⁴⁹ NUNES, Ruy Afonso da Costa. **História da Educação no século XVII**. Campinas: Kírion, 2018, p. 66.

⁵⁰ COMENIUS. **A Escola da infância**. Tradução de Wojciech Andrzej Kulesza. São Paulo: Unesp, 2011.

⁵¹ Tais contribuições levaram Jean Piaget a considerar Comenius um precursor da ideia genética na psicologia do desenvolvimento e fundador de um sistema progressivo de instrução bem ajustado (PIAGET, Jean. **Jan Amos Comênio**. Tradução de Martha Aparecida Santana Marcondes, Pedro Marcondes, Gino Marzio Ciriello Mazzetto; organização: Martha Aparecida Santana Marcondes. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Massangana, 2010).

⁵² COMENIUS, Jan Amós. **Pampaedia – Educação Universal**. Tradução de Joaquim Ferreira Gomes. São Paulo: Comenius, 2014, p. 16.

⁵³ CAULY, 1995, p. 310. Sugere que a *Pampédia* começou a ser escrita em 1656.

em grupo e retiram quando estão sozinhos. O peregrino também observa os vícios e defeitos mais comuns dos homens, sua falta de compreensão mútua contribui para as rixas e confusões e participam a vida toda de ocupações inúteis. Diante de tantas decepções, incertezas e angústias, o peregrino decide retornar a si e encontrar o repouso em Cristo no seu próprio coração.⁵⁴

Comenius contava 76 anos de idade, no auge do seu prestígio adquirido graças às suas obras e a uma vida íntegra, quando escreveu, dois anos antes de sua morte, *O Único Necessário* – este livro que serve como seu testamento literário, legando à posteridade um grande tesouro espiritual: o conhecimento do que é essencial. No *Único Necessário* Comenius retoma uma temática abordada em *O Labirinto do Mundo e o Paraíso do Coração*. Em ambos os livros, o mundo é apresentado como um grande labirinto composto de labirintos menores, com caminhos tortuosos e repleto de armadilhas – ilusões, que confundem mais ainda aqueles que já estão perdidos.⁵⁵

O homem que reconhece que o mundo é um labirinto e busca a verdade e a libertação já demonstra algum discernimento e compreensão. Ele percebe o vazio das ações e dos gestos dos homens, os defeitos do sistema social, a exterioridade da vida religiosa, a duplicidade da política e das relações humanas; conscientiza-se da crueldade, da violência e da desordem que há por toda a parte. Mesmo tendo sido escrita no século XVII empregando os recursos e o vocabulário da época, esta obra apresenta uma incrível atualidade principalmente no tema central; sair dos labirintos da vida empregando a escolha daquilo que é realmente essencial deixando de lado tudo aquilo que é supérfluo.

3. O REINO DE DEUS E A PEDAGOGIA DE COMENIUS

A natureza constituiu os animais com as capacidades necessárias que condizem com o destino de cada criatura. Os seres têm suas capacidades predeterminadas, isto é, as sementes que, quando desenvolvidas, levarão o ser à sua realização. Não apenas as capacidades, como também o próprio desenvolvimento é naturalmente predeterminado aos seres. De tal maneira que não é necessário ensinar um animal herbívoro a pastar e se alimentar da vegetação, ou a um animal carnívoro a caçar, abater e se alimentar de sua presa. Nos casos dos seres não racionais, suas condições e seu desenvolvimento são predeterminados pela própria natureza, isto é, pela providência de Deus. Portanto, tudo aquilo que os seres precisam para a sua plena realização está naturalmente dentro de cada criatura.⁵⁶

Para Comenius, a condição humana também é predeterminada, isto é, traz, pela providência, dentro de si mesmo, as capacidades necessárias para a sua realização como ser humano. No entanto, embora tenhamos as capacidades, o desenvolvimento não está naturalmente dentro do homem. Embora o desenvolvimento seja naturalmente necessário, este, não é predeterminado intrinsecamente no homem. Isso significa que o homem precisa, diferentemente dos animais, precisa de uma boa educação a fim de desenvolver-se e se realizar como homem. O homem para ser homem precisa ser educado para isso. Não é possível ser homem se não tiver aprendido a se comportar como homem. Mesmo um homem sendo homem e tendo naturalmente todas as suas faculdades preservadas e saudáveis, se não for educado, se tornará um selvagem.

Aristóteles (384-322 a.C.) foi um filósofo grego, originário de Estágira, na Macedônia, da colônia grega da Trácia e que estudou em Atenas sob a orientação de Platão que, orgulhoso do seu discípulo costumava dizer: “A minha Academia é constituída de duas partes: corpo discente e o cérebro de Aristóteles” (*Banquete*). Foi mestre de Alexandre o Grande e fundador do Liceu, conhecido como escola “peripatética”. Aristóteles foi, talvez, a mente filosófica mais universal dos gregos.⁵⁷ Aristóteles distinguiu

⁵⁴ COMENIUS, Jan Amos. *O labirinto do mundo e o paraíso do coração*. Tradução de Francisco Valdomiro Lorenz. Bragança Paulista: Comenius, 2012, p. 12.

⁵⁵ COMENIUS, Jan Amos. *O único necessário*. Tradução de Maud Molder. Jarinu: Pentagrama, 2015, p. 17.

⁵⁶ COMENIUS, 2011, p. 72. Caso se pretenda utilizar um animal para um fim doméstico, será necessário primeiramente adestrá-lo, isto é, discipliná-lo.

⁵⁷ REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. *História da Filosofia*: Antiguidade e Idade Média. São Paulo: Paulus, 1990, p. 172.

as ciências em três grupos: ciências teoréticas, práticas e poiéticas. As teoréticas são aquelas que buscam o saber em si mesmo, isto é, o conhecimento é um fim em si mesmo. Pertencem a esse primeiro grupo a metafísica (filosofia primeira), a física e a matemática. As ciências práticas buscam o saber para que, por meio dele, possam encontrar a perfeição moral. Pertencem a esse segundo grupo a ética e a política. As ciências poiéticas são produtivas, isto é, buscam o saber em função de produzir determinados objetos. Por dignidade e valor, a metafísica, a física e a matemática são as mais elevadas. A metafísica de Aristóteles diz respeito à investigação dos princípios e das causas das coisas que são, e evidentemente das coisas que são enquanto são.⁵⁸

Potência⁵⁹ e Ato⁶⁰ são conceitos-chaves da metafísica aristotélica. Potência significa o princípio do movimento ou da mudança existente em alguma coisa. Quando se diz que algo é potente, significa que aquilo contém um princípio de movimento ou mudança. Basicamente, a definição dominante de potência é como um princípio que produz mudança em alguma coisa distinta daquela na qual ocorre a mudança, ou na mesma coisa enquanto outra. Aristóteles faz diferença entre potência racional e potência irracional. As potências racionais indicam a alma cinética e podem apresentar resultados contrários enquanto as potências irracionais são estáticas e produzem um único resultado. Por exemplo: o fogo, sendo potência irracional, somente produz calor, enquanto, um cientista, sendo potência racional pode produzir resultados contrários. As potências contidas nas substâncias sugerem apenas possibilidade de realização em ato, pois podem ou não *vir a ser* ou realizar-se.

Ato significa a presença da coisa. A potência é assim chamada devido à sua natureza de mover ou ser movida por alguma coisa, transformando-se na coisa em si, no produto, na realização. A esta realização Aristóteles designa ato. Como não há necessidade de buscar uma definição para todos os termos, bastando compreender a analogia. A construção é a realização do movimento, potência, daquilo que é capaz de construir. Possuir a faculdade da visão é potência, ver é ato. Adormecer é potência e despertar é ato. A matéria-prima é potência e o produto acabado é ato. A potência é um movimento, uma ação, e toda ação constitui um processo que inclui um fim, o fim do processo da ação é chamado ato.

As potências são ou inatas ou adquiridas pela prática ou pelo aprendizado. Aquelas que são adquiridas ou aprendidas tem que ser adquiridas mediante exercício prévio, isto é, treino. As potências inatas são naturais e predeterminadas. As potências de segunda classe (adquiridas) dependem do condicionamento do agente e do paciente de acordo com a potência em questão, sendo que, o agente age e o paciente sofre a ação. Exemplo: uma flauta constitui um instrumento musical inanimado e potencialmente passivo. Depende do condicionamento do agente para tocá-la a fim de que possa produzir algum som.

Enquanto as potências irracionais produzem um único efeito, as potências racionais podem apresentar efeitos contrários. Para tanto, Aristóteles emprega também o desejo e a deliberação como fatores que podem alternar os efeitos. Tudo o que possui uma potência racional, quando alguma coisa deseje alguma para a qual tem potência e nas circunstâncias em que a tem, necessita realizar tal coisa. Isso significa que, uma potência racional não é absoluta, mas relativa, pois depende não apenas de sua própria vontade para transformar a potência em ato, mas depende também das condições e oportunidades. Exemplo: um leão tem potência de predador carnívoro, contudo, nem sempre apanha a primeira presa que avista, pois depende da condição e da oportunidade, e não apenas do seu próprio desejo ou deliberação.

A potência é também relativa, pois, seu processo é sempre o de escolha entre realizar-se ou não, podendo, portanto, produzir efeitos contrários e excludentes. Isso significa que mesmo que se tenha um desejo racional ou apetite de realizar duas coisas ou coisas contrárias simultaneamente, não as realizará,

⁵⁸ ARISTÓTELES. **Metafísica**. Tradução, textos adicionais e notas de Edson Bini. 2.ed. São Paulo: Edipro, 2012, p. 171.

⁵⁹ Dunamis. (Dynamis) É traduzido normalmente por poder, potência e força (COENEN, Lothar; BROWN, Colin. **Dicionário internacional de teologia do Novo Testamento**. Tradução de Gordon Chown. 2.ed. São Paulo: Vida Nova, 2000, p. 1692.

⁶⁰ Energeia. (Energeia). É usado por Aristóteles para designar a realidade que se realizou ou que vai se realizando, do ser que alcançou ou que vai alcançando a sua forma plena e final (ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. Tradução de Ivone Castilho Benedetti. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000, p. 90).

pois não é destas condições que se tem potência para elas, nem tampouco é uma potência para realizar ambas ao mesmo tempo, uma vez que somente realizará as coisas às quais se aplica a potência e sob as condições adequadas.⁶¹

A partir da leitura da metafísica aristotélica, Comenius passa a entender o processo da potência ao ato e engloba esses conceitos como fatores altamente relevantes em sua Didática. A pedagogia/educação em Comenius assume a característica potencializadora, isto é, o mecanismo que conduz a potência ao ato no caso do homem. A educação passa a ser o processo legítimo de desenvolvimento do ser humano. O caminho para a transformação do homem (potência) em homem (ato), do homem inacabado para o homem acabado!

Aristóteles comparou o espírito do homem a uma tábula rasa na qual nada está escrito, mas onde tudo pode ser escrito. Semelhantemente, Comenius também acredita que nascemos como uma tábula rasa. Isso significa que, para Comenius, o homem tem dentro de si as capacidades de aprendizagem, contudo, nasce praticamente “em branco”, isto é, sem conhecimento, sem moral e sem religião. Desta forma, o homem nasce apto a aprender (Kant). Como uma folha em branco (Locke) na qual poderão ser escritas as mais belas histórias ou, como uma tela, na qual o pintor fará a sua obra de arte. Sendo assim, o processo educacional poderá fazer toda a diferença. A realização do homem vai depender da qualidade da educação recebida. Mesmo Comenius sabe que uma boa educação pode “salvar” o gênero humano, contudo, uma educação “ruim”, uma “disciplina falsa”, poderá corromper a humanidade e produzir uma geração mais feroz que os animais.

Comenius acredita que tudo o que existe para um fim determinado, nada é ao acaso, nada segue desordenadamente. Tendo como base a teologia cristã, Comenius afirma que o fator que dirige todas as coisas realizando o destino efetivo de cada criatura, é a providência de Deus. Por meio da providência, Deus colocou no homem os fundamentos para atingir seu destino e realizar-se como homem. Os fundamentos, as capacidades intrínsecas, que Deus, por meio da providência inseriu no homem são três: sabedoria (ciência), virtude (moral) e religião (piedade). Isso não significa que o homem já nasce com sabedoria, moral ou religião, antes, que nasce com a capacidade, tendência e predisposição a adquirir sabedoria, moral e religião. Essas três capacidades são intrínsecas ao homem e, portanto, o desenvolvimento pleno de cada uma levará o homem a cumprir o seu destino, sua realização como homem. Contudo, o desenvolvimento do homem não ocorre de modo predeterminado, é necessário o emprego da educação para que seu desenvolvimento se realize da potência ao ato.

O homem tem dentro de si, não tudo plenamente desenvolvido, mas tudo o que necessita para levar a termo sua realização como homem. As capacidades inatas apenas predis põem o homem, isto é, o tendência, o posiciona para a direção certa, contudo, as capacidades de sabedoria, moral e religião não são efetivamente sabedoria, moral e religião, pois carecem de disciplina e desenvolvimento. Isso significa que, entre a capacidade e a efetividade, isto é, da potência ao ato, o papel da educação torna-se fundamental. É a qualidade da educação que poderá ou não levar o homem a realizar-se como homem.

Sabendo que o homem, pelas capacidades intrínsecas, é predisposto ao conhecimento, isto é, à educação, é preciso começar o seu desenvolvimento o mais cedo possível, antes que sua alma enrijeça pela corrupção dos costumes e da moral. Por isso, a fase mais adequada para iniciar o processo de desenvolvimento educacional é na juventude.⁶² Por isso a criança passa a ter o valor de ideal no pensamento de Comenius. Sabendo que a criança dispõe das capacidades e nada além disso, a educação deve começar pelos fundamentos, isto é, pelas coisas. A primeira forma de conhecimento, o fundamental, é o conhecimento das coisas, o conhecimento empírico. Comenius entende que o mundo físico é sensível e pode ser percebido pelos sentidos, por isso, quanto mais dos sentidos se emprega no conhecimento das coisas, maior será a apreensão, a memorização e a sensação.

⁶¹ ARISTÓTELES, 2012, p. 235.

⁶² Não significa que adultos não possam ser educados, mas apenas que a educação é mais fácil nas crianças.

Sobre esse tema, Comenius elabora diversas obras com o propósito de apresentar o mundo sensível aos sentidos da criança. Obras, como por exemplo, a *Escola da Infância* e *Orbis Sensualium Pictus*⁶³ foram desenvolvidas exatamente tendo como base o conhecimento fundamental, isto é, o conhecimento das coisas sensíveis. Somente depois do conhecimento das coisas é que se poderá passar ao conhecimento das causas por meio de conceitos. Isso significa que o conhecimento das coisas é fundamental e propedêutico, pois não somente lança as bases fundamentais, o conhecimento primário das crianças, mas também a prepara para o estudo de matérias mais conceituais como a Filosofia por exemplo. Primeiro se conhece as coisas e depois se conhece as causas, necessariamente nessa ordem.

Com isso, fica suficientemente claro o papel iluminador da educação. O homem precisa da educação, pois, somente por meio dela é que este pode desenvolver-se da capacidade à efetividade, da potência ao ato. Somente a educação pode fazer o homem tornar-se homem, isto é, tornar-se efetivamente aquilo para o qual a providência o destinou, sua plena realização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Comenius, como todo estudioso, sábio, é produto do seu tempo, no caso, século XVII. Este século representa uma ruptura entre a Idade Média e a Moderna, entre feudalismo e capitalismo, entre uma forma de poder e outra, praticamente, representa a ascensão de um novo tipo de sociedade. Nenhuma revolução é isenta de alguma forma de violência, e não seria diferente na época de Comenius. A reforma protestante gerou revoluções em todas as camadas, classes e categorias da sociedade. Aqueles que desejavam manter as coisas em seu estado atual apresentaram sua face mais cruel, intolerante e violenta. Por meio de repressões, perseguições, confisco de propriedade, torturas e mortes, a contrareforma venceu na Boêmia e Comenius, foi obrigado a viver a maior parte da sua vida adulta em exílios.

Mesmo em meio a guerras, perseguições e perdas trágicas familiares e literárias, Comenius pouco a pouco vai desenvolvendo sua obra prima que representa seu pensamento mais profundo e amadurecido. Suas obras indicam a condição e o alcance do pensamento de Comenius. Não são apenas pedagógicas, mas também teológicas, filosóficas, políticas. Comenius começou tentando reformar sua própria pátria, a Morávia, mas conforme a vida se mostrava cada vez mais hostil, ele entendia a necessidade de se reformar a humanidade como um todo. Assim, a Didática Tcheca tornou-se a Didática Magna que serviu de base para obras ainda mais desafiadoras, até se chegar na *Consulta Universal*, da qual destaca-se a *Pampédia*. Obra que trata da reforma universal da educação em todas as fases da vida.

No último, e conclusivo capítulo, apresentamos a relação dependente de Comenius e Aristóteles por meio de uma abordagem sucinta da metafísica aristotélica e dos conceitos de potência e ato. Aristóteles postula a potencialidade como sendo a capacidade inata para um fim, isto é, para a realização do ser humano. Aristóteles entende que a potência é relativa, isto é, pode ou não se realizar dependendo das condições, oportunidade e vontade do agente. Comenius se apropria destes conceitos metafísicos e postula a necessidade de uma boa educação para que o homem possa se realizar, isto é, cumprir seu fim, seu propósito. Sendo assim, possuímos capacidades inatas que devem ser desenvolvidas, contudo, necessitamos de boa educação a fim de que tais capacidades, potências, se tornem ato, no qual o indivíduo encontra sua plena realização como ser. Comenius, ao postular tal lugar para a educação, torna esta parte sumamente necessária da realização humana. Assim, a capacidade de realização das capacidades humanas se torna dependente da educação.

REFERÊNCIAS

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. Tradução de Ivone Castilho Benedetti. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

⁶³ O Mundo Sensível em Imagens. Ainda não traduzido para o português. Trata-se de uma obra voltada para o ensino do latim que apresenta diversas imagens e é considerado o primeiro livro ilustrado da história.

- ARISTÓTELES. **Metafísica**. Tradução, textos adicionais e notas de Edson Bini. 2.ed. São Paulo: Edipro, 2012.
- BERTHOUD, Jean-Marc. **João Amós Comênio e a origem da ideologia pedagógica**: o inspirador das reformas escolares modernas. Tradução de Samara Geske. Brasília: Monergismo, 2017.
- CAULY, Olivier. **Comenius, o pai da pedagogia moderna**. Tradução de Maria João Batalha Reis. São Paulo: Instituto Piaget, 1995.
- COENEN, Lothar; BROWN, Colin. **Dicionário internacional de teologia do Novo Testamento**. Tradução de Gordon Chown. 2.ed. São Paulo: Vida Nova, 2000.
- COMENIUS. **Didática Magna**. Tradução de Ivone Castilho Benedetti. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- COMENIUS, Jan Amos. **O labirinto do mundo e o paraíso do coração**. Tradução de Francisco Valdomiro Lorenz. Bragança Paulista: Comenius, 2012.
- COMENIUS, Jan Amós. **Pampaedia – Educação Universal**. Tradução de Joaquim Ferreira Gomes. São Paulo: Comenius, 2014.
- COMENIUS. **A Escola da infância**. Tradução de Wojciech Andrzej Kulesza. São Paulo: Unesp, 2011.
- COVELLO, Sérgio Carlos. **Comenius: a construção de pedagogia**. 3.ed. São Paulo: Comenius, 1999.
- DESCARTES, René. **Discurso do Método**: coleção pensadores. Tradução de J. Guinsburg e Bento Prado Júnior. São Paulo: Abril Cultural, 1973.
- GASPARIN, João Luiz. **Comênio ou da arte de ensinar tudo a todos**. Campinas: Papirus, 1994.
- GONZÁLEZ, Justo. **Dicionário ilustrado dos intérpretes da fé**. Tradução de Reginaldo Gomes de Araújo. São Paulo: Hagnos, 2008.
- HAGGLUND, Bengt. **História da Teologia**. Traduzido por Mário L. Rehfeldt e Gládis Knak Rehfeldt. 8.ed. Porto Alegre: Concórdia, 2013.
- HOBBS, Thomas. **Leviatã**: ou matéria, forma e poder de um Estado eclesiástico e civil; tradução de Alex Marins. São Paulo: Martin Claret, 2002.
- KULESZA, Wojciech A. **Comenius: a persistência da utopia em educação**. Campinas: Unicamp, 1992.
- LOPES, Edson Pereira. **A inter-relação da teologia com a pedagogia no pensamento de Comenius**. São Paulo: Mackenzie, 2006.
- LOPES, Edson Pereira. **O conceito de teologia e pedagogia na Didática Magna de Comenius**. São Paulo: Mackenzie, 2003.
- MACKINTOSH, Hugh R. **Teologia Moderna**: de Schleiermacher a Bultmann. Tradução de Deuber de Souza Calaça. São Paulo: Fonte Editorial, 2018.
- MALMESBURY, Thomas Hobbes de. **Leviatã**: ou matéria, forma e poder de um Estado eclesiástico e civil. Tradução de Daniel Moreira Miranda. São Paulo: Edipro, 2015.
- NARODOWSKI, Mariano. **Comenius e a educação**. Tradução de Alfredo Veiga-Neto. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- NUNES, Ruy Afonso da Costa. **História da Educação no século XVII**. Campinas: Kírion, 2018.
- PIAGET, Jean. **Jan Amos Comênio**. Tradução de Martha Aparecida Santana Marcondes, Pedro Marcondes, Gino

Marzio Ciriello Mazzetto; organização: Martha Aparecida Santana Marcondes. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Massangana, 2010.

REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. **História da Filosofia**: Antiguidade e Idade Média. São Paulo: Paulus, 1990.

REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. **História da Filosofia**: do Humanismo a Kant. São Paulo: Paulus, 1990.

REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. **História da Filosofia**: do Romantismo até nossos dias. São Paulo: Paulus, 1991.

SANTOS, Maria de Lourdes Teixeira. **Vida e obra de Comenius**. São Paulo: Academia Cristã de Letras, 1974.

SCHLEIERMACHER, Friedrich D. E. **Hermenêutica**: Arte e técnica da interpretação. Tradução de Celso Reni Braida. São Paulo: Editora Universitária São Francisco, 2003.

SCHLEIERMACHER, Friedrich. **Sobre a Religião**. Tradução de Daniel Costa. São Paulo: 2019.



A Revista Batista Pioneira está licenciada com
uma Licença Creative Commons
Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações -
4.0 Internacional